



SÚMULA

6ª Reunião do Colegiado de Coordenadores de Curso de Arquitetura e Urbanismo (CCC-CAU/RS)

DATA	05 de junho de 2025, quinta-feira	HORÁRIO	9h30 às 13h
LOCAL	Hotel Quality - R. Comendador Caminha, nº 42 - Moinhos de Vento, Porto Alegre/RS		

MEMBROS DA CEF-CAU/RS	Paulo Ricardo Bregatto	Coordenador da CEF-CAU/RS
	Marcos Antonio L. Frandoloso	Coordenador adjunto da CEF-CAU/RS
	Juliana Duré	Membro da CEF-CAU/RS
	Miguel Antonio Farina	Membro da CEF-CAU/RS
	Paulo Roberto Abbud	Membro da CEF-CAU/RS
	Rodrigo Poltosi Gomes de Jesus	Membro da CEF-CAU/RS
COORDENADORES DE CURSO DE ARQ. E URB. DO RS	Cícero Pimentel Côrrea	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
	Cristiano Piccioni Toralles	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAr) - Campus Rio Grande
	Cristiano Zluhan Pereira	Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)
	Fernanda Peron Gaspary	Universidade Franciscana (UFN) - Santa Maria
	Fernanda Vieira Barasuol	Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) - Campus Bagé
	Gerusa Lazarotto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAr) - Santa Rosa
	Helena Bender	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
	Izabele Colusso	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Campus São Leopoldo
	Laura Gomes Zambrano	Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)
	Letícia de Castro Gabriel	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Cachoeira do Sul
	Macklaine Miranda	Faculdade São Francisco de Assis (UNIFIN) - Porto Alegre
	Melina Monks da Silveira	Centro Universitário Ritter dos Reis - Campus Porto Alegre Zona Sul e Fapa
	Rafaela Duarte	Centro Universitário UNIFTEC - Campus Bento Gonçalves

FUNCIONÁRIOS DO CAU/RS	Leonardo Couto da Silva	Coordenador de Comunicação
	Mar Acosta	Coordenador de Eventos
	Márcia Elizabeth Martins	Gerente de Atendimento e Fiscalização
	Mônica dos Santos Marques	Secretária de Apoio às Comissões e Colegiados
	Paulo Henrique C. Cardoso Soares	Chefe de Gabinete
	Raquel Kothe	Assessora de Imprensa
CONVIDADO EXTERNO	Paulo Ricardo Mezzomo	Palestrante Arquiteto e Urbanista
ASSESSORIA DA CEF-CAU/RS	Melina Greff Lai	Assessora Técnica da CEF-CAU/RS
	Daniela Ramos Rossi	Assessora Operacional da CEF-CAU/RS

1. Verificação do quórum	
Presenças	Verificado o quórum para o início da reunião às 09h34min com os(as) cinco Conselheiros(as) e treze Coordenadores acima nominados(as).

2. ORDEM DO DIA	
2.1	Abertura e apresentação das ações da CEF-CAU/RS
Relator	CEF-CAU/RS

Discussão	<p>O conselheiro Bregatto inicia os trabalhos saudando a todos e contextualiza o tema escolhido para a palestra sobre Inteligência Artificial (IA), destacando a importância da atualização de conhecimento sobre o assunto e os possíveis riscos causados por ela. Em seguida, aborda o novo marco regulatório, estabelecido pelo Decreto nº 12.456/2025, que frustra as expectativas da classe de arquitetos, especialmente dos docentes da área de educação, ao regulamentar a proibição de cursos 100% a distância sem incluir a Arquitetura e Urbanismo. Ele menciona os Pareceres CNE/CES nº 454/2024 e 952/2023, que tratam da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além das alterações nos artigos 33, 35 e 55 das novas DCNs, que permitiram um avanço do EaD assíncrono. O conselheiro destaca três dimensões de luta: a primeira, política; a segunda, didático-pedagógica; e a terceira, em defesa de uma boa formação universitária. O conselheiro Bregatto afirma que a CEF-CAU/RS luta contra interesses movidos pelo capital e espera que o CAU/BR apoie essa batalha junto ao CAU/RS. Ele relata que outros conselhos profissionais conseguiram garantir que nenhuma disciplina fosse ministrada a distância, através da articulação política dos seus Conselhos profissionais, algo que não ocorreu no caso do CAU/BR. Durante a segunda gestão do CAU/RS, iniciou-se um debate com os conselhos de Enfermagem e Psicologia sobre o ensino presencial, profissões que foram contempladas pelo novo marco regulatório, enquanto na Arquitetura foi permitido o modelo semipresencial (híbrido assíncrono). Ele explica que o modelo presencial permite 70% de aulas presenciais e 30% em EaD, já o semipresencial garante apenas 30% de atividades presenciais, considerando aulas online síncronas como presenciais. Para ele, o pior cenário aconteceu: o ensino híbrido. O conselheiro ressalta que o RS se destaca por possuir um Colegiado de Coordenadores de Curso, lembrando da carta divulgada mundialmente contra o EaD. Ele propõe a elaboração de duas cartas na reunião atual: uma sobre o parecer em relação ao novo marco regulatório e a exclusão da Arquitetura e Urbanismo como curso de desenvolvimento sustentável do país, e outra sobre inteligência artificial. O conselheiro Marcos menciona sua participação no encontro das CEF-CAU/UF com a CEF-CAU/BR e destacando o Colegiado de Coordenadores de Cursos do RS, reconhecido nacionalmente por ser o único do país. Ele cita uma pesquisa da FGV sobre cursos EaD, que categorizou a aderência dos PPCs às atribuições profissionais, além de um relato do CAU/MG sobre a fiscalização de polos de EaD. O conselheiro Abbud reflete: "Onde fica o papel crítico do arquiteto no ensino à distância? Como o profissional vai atuar com inteligência artificial se não consegue criticá-la?" O conselheiro Miguel complementa que os debates evidenciam a necessidade do ensino presencial na Arquitetura e Urbanismo, pois até para discutir novas tecnologias é essencial uma orientação que o EaD não proporciona. O conselheiro Bregatto encerra sua fala agradecendo a todos e abre a palavra para os coordenadores de curso.</p>
-----------	---

2.2	Informes das Instituições de Ensino Superior (IES)
Relatores	Coordenadores de Curso de Arq. e Urb.

Discussão	<p>O coordenador da UNIVATES, Cristiano, destaca o desafio geracional do perfil atual do estudante, que se mostra mais apático, sem posicionamento em sala de aula e facilmente atraído pelo formato digital, resultando em uma geração mais individualista. O conselheiro Bregatto aborda a visão reducionista da profissão, alertando para o risco de o pensamento crítico desaparecer do perfil do arquiteto, transformando-o em um profissional meramente tecnicista. Ele enfatiza como essa mudança fragiliza a ideia do arquiteto como agente transformador da sociedade. A representante da UNISINOS, Izabele, relata que sua instituição passou por uma revisão curricular para ajustar a carga horária, reafirmando o compromisso da universidade com a presencialidade. No entanto, ela expressa preocupação com possíveis pressões institucionais devido às DCN's, que podem obrigar a redução da carga horária presencial. Como sugestão para a pauta da próxima reunião, propõe que o CAU/RS defina claramente o papel do coordenador de curso nas instituições de ensino. O coordenador do IFRS Rio Grande, Cristiano, comenta sobre as pressões financeiras decorrentes de cortes de verbas e das novas métricas e instruções normativas, que exigem maior produtividade em relação à evasão de alunos e à redução de horas de curso que diminui a necessidade de professores. Ele também manifesta preocupação com o tempo insuficiente de maturação dos alunos, devido à carga horária mínima reduzida, e com o perfil apático e pouco crítico dos estudantes. A representante da UFRGS, Helena, reforça a questão dos cortes de verbas nas universidades federais e menciona o novo plano de desempenho por hora técnica, que aproxima cada vez mais o ensino do modelo a distância. A coordenadora do IFFar Santa Rosa, Gerusa, reflete sobre como o ser humano está perdendo a capacidade de questionar devido às novas tecnologias de inteligência artificial. Sua preocupação vai além do uso da IA como ferramenta, temendo que ela se torne um substituto do trabalho do arquiteto, com graves consequências sociais. Ela também menciona o aumento de casos de depressão e ansiedade entre jovens, associados ao uso excessivo da tecnologia. A coordenadora da UNIFIN, Macklaine, relata o desafio de lecionar para alunos que tiveram ensino básico em EaD durante a pandemia, resultando em uma falta de senso crítico. Ela também aborda a concorrência das faculdades EaD, que oferecem mensalidades acessíveis a muitos estudantes que não têm condições de arcar com um ensino presencial de qualidade.</p>
-----------	---

2.3	Palestra: "Inteligência Artificial (IA): Autoria Intelectual e Software Livre no Ensino da Arquitetura e Urbanismo"
Relatores	Arq. e Urb. Paulo Ricardo Mezzomo
	<p>O Arquiteto e Urbanista Paulo inicia sua apresentação com uma breve introdução sobre seu perfil profissional. Em seguida, propõe uma reflexão: embora o arquiteto ainda não esteja sendo substituído pela tecnologia, a lógica de trabalho está evoluindo mais rapidamente do que as normas e os currículos acadêmicos. A apresentação traça uma linha do tempo da Inteligência Artificial, apresentando um panorama atual tanto no Brasil quanto no contexto global, com especial enfoque nos desafios que essa tecnologia traz para o ensino e aprendizagem em arquitetura. O palestrante defende o profissional que projeta assume o papel de cocriador da tecnologia, estabelecendo condicionantes, restrições e metas, enquanto o software se encarrega de determinar as formas mais otimizadas para alcançar esses objetivos. O conselheiro Marcos questiona sobre o significado do termo "cocriar", o Arquiteto Paulo esclarece que se trata de um processo colaborativo entre o profissional e a inteligência artificial para desenvolver projetos e ideias de forma interativa. Ele cita como exemplo o software "<i>Narrow AI</i>", onde a IA atua como ferramenta de apoio criativo sem substituir o arquiteto, já que este mantém funções essenciais como: relacionamento com clientes, networking profissional, responsabilidade legal pelos projetos, interpretação de condicionantes subjetivos e a capacidade de compreender as sensações provocadas por espaço, luz, formas e materiais. O palestrante enfatiza que os profissionais não devem resistir à tecnologia, mas sim incorporá-la em sua prática. Apresenta casos reais de aplicação de IA em design de mobiliário e execução de obras, incluindo o uso de Building Information Modeling (BIM). Demonstra ainda como o <i>ChatGPT</i> pode ser utilizado para atividades de marketing, planejamento estratégico de negócios, elaboração de contratos comerciais e verificação de conformidade de plantas com a legislação. Aborda os desafios do ensino de Arquitetura e Urbanismo diante do avanço da IA. Ele relata que o docente não pode ser substituído pela</p>

Discussão	<p>inteligência artificial, pois esta executa tarefas, mas não possui a capacidade de ensinar. Destaca o papel fundamental do professor como orientador, mediador, provocador e analista, enfatizando que o verdadeiro ensino envolve diagnóstico de dificuldades, adaptação de estratégias pedagógicas, compreensão emocional e contextual dos alunos, feedback personalizado e criação de ambientes de aprendizagem significativos. Reforça que a IA deve ser encarada como parceira na exploração criativa, nunca como atalho para soluções prontas. O conselheiro Abbud expõe suas preocupações sobre o uso da Inteligência Artificial pelos alunos, destacando dois desafios principais: primeiro, a tendência dos estudantes em considerar a IA como infalível, sem necessidade de ajustes ou análise crítica; segundo, o risco de os alunos abandonarem o desenho manual, já que o mercado de trabalho atual prioriza ferramentas digitais. A coordenadora Gerusa relata que à medida que essas ferramentas se popularizarem, os arquitetos poderão perder algumas atribuições profissionais. Ela concorda com a necessidade de adaptação às novas tecnologias, mas enfatiza a importância de os arquitetos redefinirem claramente seu papel nesse contexto em transformação. O coordenador Cristiano Zluhan expressa suas apreensões sobre o avanço da IA no campo da arquitetura, preocupando-se com o impacto no mercado de trabalho, que já enfrenta dificuldades atualmente. Ele questiona como será a situação quando a IA estiver mais consolidada na área. O conselheiro Bregatto destaca a importância de identificar o que é insubstituível na atuação docente. Ele reforça sua preocupação com a visão reducionista da profissão e enfatiza a necessidade de lutar pela manutenção da qualidade do ensino diante desse novo cenário. O coordenador Cristiano Piccioni retoma uma frase apresentada nos slides "se você não tem como desenhar, não consegue imaginar completamente" e propõe uma reflexão sobre casos de alunos com deficiência, para os quais a IA poderia representar uma ferramenta de inclusão e acessibilidade. Por fim, a coordenadora Fernanda, da UFN, relata as experiências positivas de sua instituição com o uso de Inteligência Artificial e parametria. Ela menciona dois benefícios: a utilização de aplicativos gratuitos para levantamento de áreas urbanas de difícil acesso e para documentação de edificações históricas. A coordenadora ressalta o papel fundamental dos professores como mediadores e orientadores no uso dessas tecnologias.</p> <p>Os conselheiros da CEF-CAU/RS, juntamente com os Coordenadores de Curso, planejam sobre a elaboração de duas cartas a respeito dos principais assuntos abordados em reunião: Marco Regulatório e Inteligência Artificial. Também elaboram a Pauta da próxima reunião do Colegiado de Coordenadores de Cursos do CAU/RS (CCC-CAU/RS):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Papel do Coordenador de curso nas Instituições de Ensino (definição do CAU/RS); - Qualificação do ensino Presencial.
-----------	--

2.4	Comunicação sobre Registros Profissionais
Relatores	Márcia Elizabeth Martins
Discussão	<p>A gerente de Atendimento e Fiscalização, Márcia, comunica as ações em andamento no setor para agilizar os processos de Registros Profissionais. Ela identifica algumas dificuldades, especialmente relacionadas à documentação necessária para esses registros. Como solução, a gerente informa que foi elaborado um documento contendo recomendações aos egressos, Coordenadores de Curso e Secretarias Acadêmicas. No caso das orientações destinadas aos coordenadores, ela destaca que a utilização de planilhas ou ofícios timbrados contribui significativamente para a validação segura da colação de grau e garante maior confiabilidade no cadastro dos registros profissionais.</p>

3. Verificação do quórum – encerramento	
Presenças	A reunião encerra às 13h05 com os(as) participantes acima nominados(as).
Encaminhamento	A súmula desta reunião será enviada por e-mail aos integrantes da CEF para leitura e revisão.



Documento assinado eletronicamente por **DANIELA RAMOS ROSSI**, **Assistente de Atendimento e Fiscalização**, em 25/06/2025, às 16:33 (horário de Brasília), conforme Decreto Nº 10.543, de 13/11/2020, que regulamenta o art. 5º da Lei Nº 14.063, de 23 de setembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO RICARDO BREGATTO**, **Coordenador(a)**, em 27/06/2025, às 07:52 (horário de Brasília), conforme Decreto Nº 10.543, de 13/11/2020, que regulamenta o art. 5º da Lei Nº 14.063, de 23 de setembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no portal do SEI CAU, endereço caubr.gov.br/seicau, utilizando o código CRC **60A1C7F7** e informando o identificador **0627805**.

Rua Dona Laura, 320 - 14º andar | CEP 90430-090 - Porto Alegre/RS

00176.001350/2025-48

0627805v2